

Custódia de documentos arquivísticos digitais: o dilema entre repositórios e nuvens.

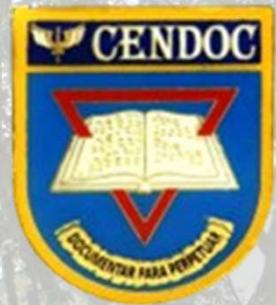
Me Claudio Paulino de Oliveira
Arquivista do Centro de Memória Professora Nalva Pereira Caldas
Faculdade de Enfermagem
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2025.

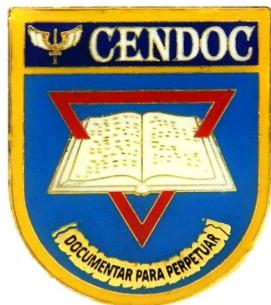




- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- *Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.



- **Contextualização.**
- **Conceito sobre custódia.**
- **Complexidade estrutural de um RDC-Arq.**
- *Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.

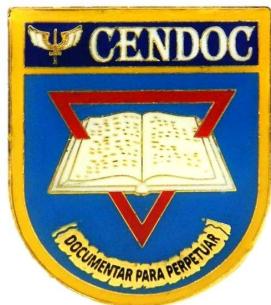


Contextualização

- Em 2020, foi determinado que os órgãos do Estado do Rio de Janeiro utilizassem o serviço de armazenamento na nuvem como meio de trabalho oficial. O APERJ não foi consultado. O Arquivo é o responsável por implementar a política estadual de arquivos. (Resolução Casa Civil nº 339, de 20 de março de 2014).
- Observaram-se inconsistências na custódia de documentos na plataforma contratada que poderiam colocar em risco a autenticidade dos documentos arquivísticos digitais.
- Surgiu o debate entre a melhor forma de custodiar os documentos: RDC-Arq ou computação na nuvem?



- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- *Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.



Conceito sobre custódia

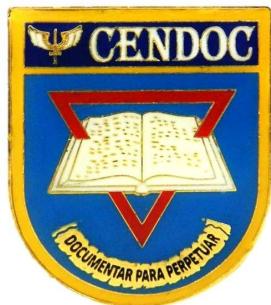
Custódia é a responsabilidade jurídica de guarda e proteção de arquivos, independentemente de vínculo de propriedade.

Os arquivos têm intrinsecamente uma afinidade muito estreita com o termo custódia, que por sua vez também é associada à preservação e acesso.

A pessoa ou instituição que tiver a custódia de documentos arquivísticos terá a responsabilidade sobre eles, tanto no meio analógico, quanto no digital.

Pode ser desempenhada pelo próprio produtor ou por terceiro que tenha autorização para isso e cumpra todas as condições necessárias.

No entanto...



Conceito sobre custódia

Art. 1º da Lei Federal nº 8.159/1991, “é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos (...)"

Art. 2º da Resolução nº 6, de 15 de maio de 1997, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), onde se preconiza que “a guarda dos documentos públicos é exclusiva dos órgãos e entidades do Poder Público, visando garantir o acesso e a democratização da informação, sem ônus, para a administração e para o cidadão”.

As ofertas de repositórios e serviços na nuvem por empresas privadas são muito atraentes para resoluções instantâneas em arquivos desorganizados. No entanto é vedada a terceirização da guarda dos documentos arquivísticos públicos.

Custodiar não é apenas o ato de depositar os documentos arquivísticos em arquivos, mas também o de planejar e definir critérios de organização e acesso.



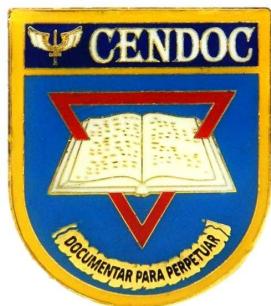
Conceito sobre custódia



No meio digital, premissas como normatização, ambiente de custódia adequado, manutenção da cadeia de preservação digital contínua, e equipe técnica capacitada para agir em caso de sinistro são determinantes para a preservação e acessibilidade dos documentos arquivísticos. Com isso, é trazida a tona a discussão sobre o Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq) e o serviço de computação na nuvem / *cloud computing* (CN).



- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- *Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.

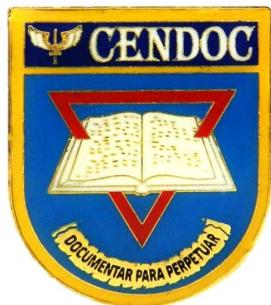


Complexidade estrutural de um RDC-Arq

Atualmente, é preciso desenvolver uma parceria sólida entre a produção do documento não digital e do digital, relacionando as suas variações na formação do acervo de qualquer organização. Como o arquivo convencional/analógico já é estabelecido, cabe agora a criação de um ambiente tecnológico, ou seja, um repositório digital.

Um **repositório digital** é um complexo que apoia o gerenciamento dos materiais digitais, pelo tempo que for necessário, e é formado por **elementos de hardware, software e metadados, bem como por uma infraestrutura organizacional e procedimentos normativos e técnicos**.

Um repositório arquivístico digital confiável deve ser capaz de atender aos procedimentos arquivísticos em suas diferentes fases (idades) e aos requisitos de um repositório digital confiável (autenticidade, preservação e acesso).



Complexidade estrutural de um RDC-Arq



A instituição que constituir **um RDC-Arq**, poderá oferecer outras possibilidades de uso, **saindo da visão meramente técnica para se tornar um aliado na produção e gestão de conhecimento.**

Os envolvidos no processo precisarão cumprir funções predeterminadas, sendo elas envolvidas com a satisfação ou aplicação dos serviços. A confiança se desenvolve em diversos níveis para repositórios digitais, que são no mínimo três: **produtores, consumidores e fornecedores**. Para isso é fundamental verificar se os **produtores** estão enviando as informações corretas, se os **consumidores** estão recebendo essas informações, e se os **fornecedores** estão prestando os serviços adequados.

O RDC-Arq deve proporcionar navegação multinível, implementação de metadados, autenticidade e relação orgânica entre os documentos. Todavia, essa complexidade se inicia bem antes da sua materialização, com a institucionalização de regras e instrumentos.

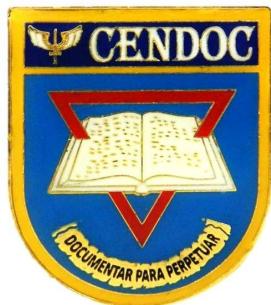


Complexidade estrutural de um RDC-Arq



Para a robustez de um RDC-Arq, é necessário e obrigatório:

- ✓ Política arquivística (contemplando as funções e responsáveis pelo tratamento dos documentos), de gestão de documentos (PCD, TTDD, SIGAD, etc.) e de preservação digital (requisitos, metadados, estratégias, etc);
- ✓ Comissões permanentes de avaliação e acesso de documentos;
- ✓ Ações de sensibilização, capacitação, treinamento e atualização;
- ✓ Regras para acesso e tratamento de documentos sigilosos;
- ✓ Monitoramento da aplicação e atualização da política, instrumentos e práticas; e
- ✓ Sistema de difusão.



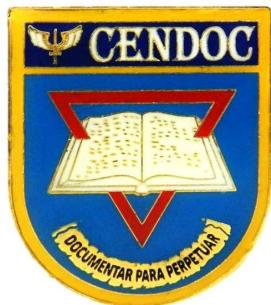
Complexidade estrutural de um RDC-Arq

Um RDC-Arq possui três requisitos conceituais que se dividem em:

Infraestrutura organizacional – o ambiente em que o repositório digital vai se estabelecer.

Gerenciamento do documento digital - é o conjunto de ações que devem estar de acordo com o modelo de referência OAIS, estabelecendo três pacotes de informação: **SIP** (submissão/admissão), **AIP** (arquivamento), e **DIP** (disseminação), todos vinculados aos documentos arquivísticos digitais e seus metadados associados.

Tecnologia, infraestrutura técnica e segurança - tem como objetivo descrever as melhores práticas das áreas de gestão de dados e segurança, que devem ser atendidas por um repositório digital confiável.



Complexidade estrutural de um RDC-Arq

Infraestrutura organizacional

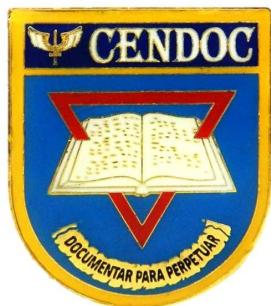
Governança, viabilidade e estrutura organizacionais - definição dos preceitos e representantes que viabilizarão o compromisso de um RDC-Arq (preservação, gerenciamento e acesso dos documentos arquivísticos digitais).

Estrutura organizacional e de pessoal - equipe gabaritada (em número e qualificação), incluindo-se um plano de capacitação permanente.

Transparência de procedimentos e arcabouço político - demonstrar claramente requisitos, decisões, desenvolvimento e ações visando à preservação de longo prazo e o acesso ao conteúdo do RDC-Arq.

Sustentabilidade financeira – tem que se manter dentro das limitações orçamentárias e técnicas da organização.

Contratos, licenças e passivos - registro e disponibilização aos interessados quanto aos papéis, às responsabilidades, aos prazos e às condições, firmados entre o RDC-Arq e os produtores dos documentos e/ou fornecedores dos serviços.



Complexidade estrutural de um RDC-Arq



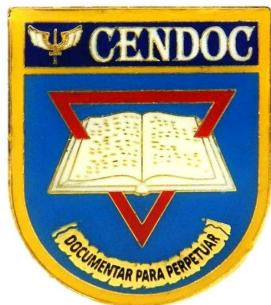
Gerenciamento do documento digital

É dividido em seis grupos funcionais:

Admissão: captura de documentos digitais – entrada dos documentos arquivísticos digitais no repositório (pacote SIP). Varia de acordo com as regras de negócio e a especificação dos metadados de entradas, seguindo o preconizado pelo E-arq Brasil, nas fases corrente e intermediária, e pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), na fase permanente.

Admissão: criação do pacote de arquivamento – todo o documento capturado junto ao RDC-Arq precisa ganhar o formato de arquivamento e preservação de longo prazo (pacote AIP).

Planejamento da preservação – é realizado a partir de uma política de preservação digital e visa enfrentar os problemas de obsolescência tecnológica e fragilidades dos suportes.



Complexidade estrutural de um RDC-Arq

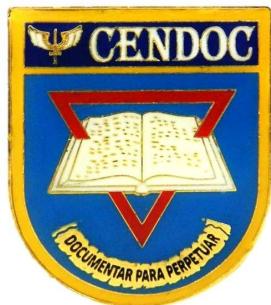


Gerenciamento do documento digital

Armazenamento e preservação / manutenção do AIP – o RDC-Arq deve atender um conjunto de condições para garantir um bom desempenho da preservação de longo prazo do pacote AIP.

Gerenciamento de informação – trata-se da gestão das informações descritivas (metadados) dos documentos admitidos no repositório, apoiando o acesso e a recuperação dos documentos com qualidade.

Gerenciamento de acesso – é o controle do acesso das informações produzidas pelo pacote DIP. Nessa etapa são relatadas as falhas do processo; a aceitação ou rejeição da consulta do usuário; o atendimento da requisição do usuário, de acordo com a sua solicitação; dentre outras condições.



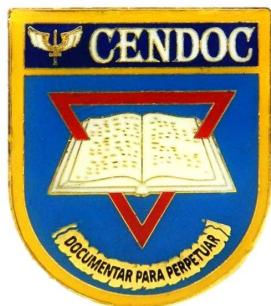
Complexidade estrutural de um RDC-Arq

Tecnologia, infraestrutura técnica e segurança

Infraestrutura de sistemas – o RDC-Arq tem que possuir uma infraestrutura tecnológica robusta, de maneira a apoiar a confiabilidade dos AIPs nele mantidos.

Tecnologias apropriadas – adoção de tecnologias de hardwares e softwares condizentes para os serviços que presta, com possibilidade de mudanças na tecnologia utilizada ao longo do tempo.

Segurança – etapa em que não se abrangem apenas as tecnologias do repositório, mas também a estrutura física do local e as ações das pessoas.



Complexidade estrutural de um RDC-Arq



Padrões e normas fundamentais

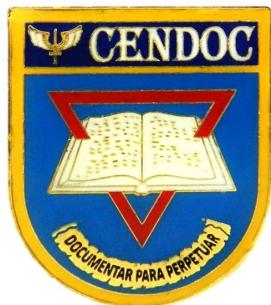
Modelo de referência OAIS – modelo conceitual que define o repositório digital.

Relatório da Research Library Group (RLG) e da Online Computer Library Center (OCLC) - Repositórios digitais confiáveis: atributos e responsabilidades - estabelece as características essenciais e as responsabilidades para a criação e manutenção de repositórios digitais confiáveis.

Certificação e auditoria de repositórios confiáveis: critérios e check list – TRAC (2007) - conjunto de critérios e um checklist que são tomados como referência para a certificação e auditoria de repositórios digitais.

Requisitos técnicos para entidades de auditoria e certificação de organizações candidatas a serem repositórios digitais confiáveis – CCSDS – critérios e práticas para auditoria e certificação.

Metadados de preservação – PREMIS - conjunto básico de elementos de metadados de preservação para apoiar sistemas que gerenciam objetos digitais.



Complexidade estrutural de um RDC-Arq



Padrões e normas fundamentais

ISAD(G) e NOBRADE - Normas de descrição internacional e nacional, respectivamente.

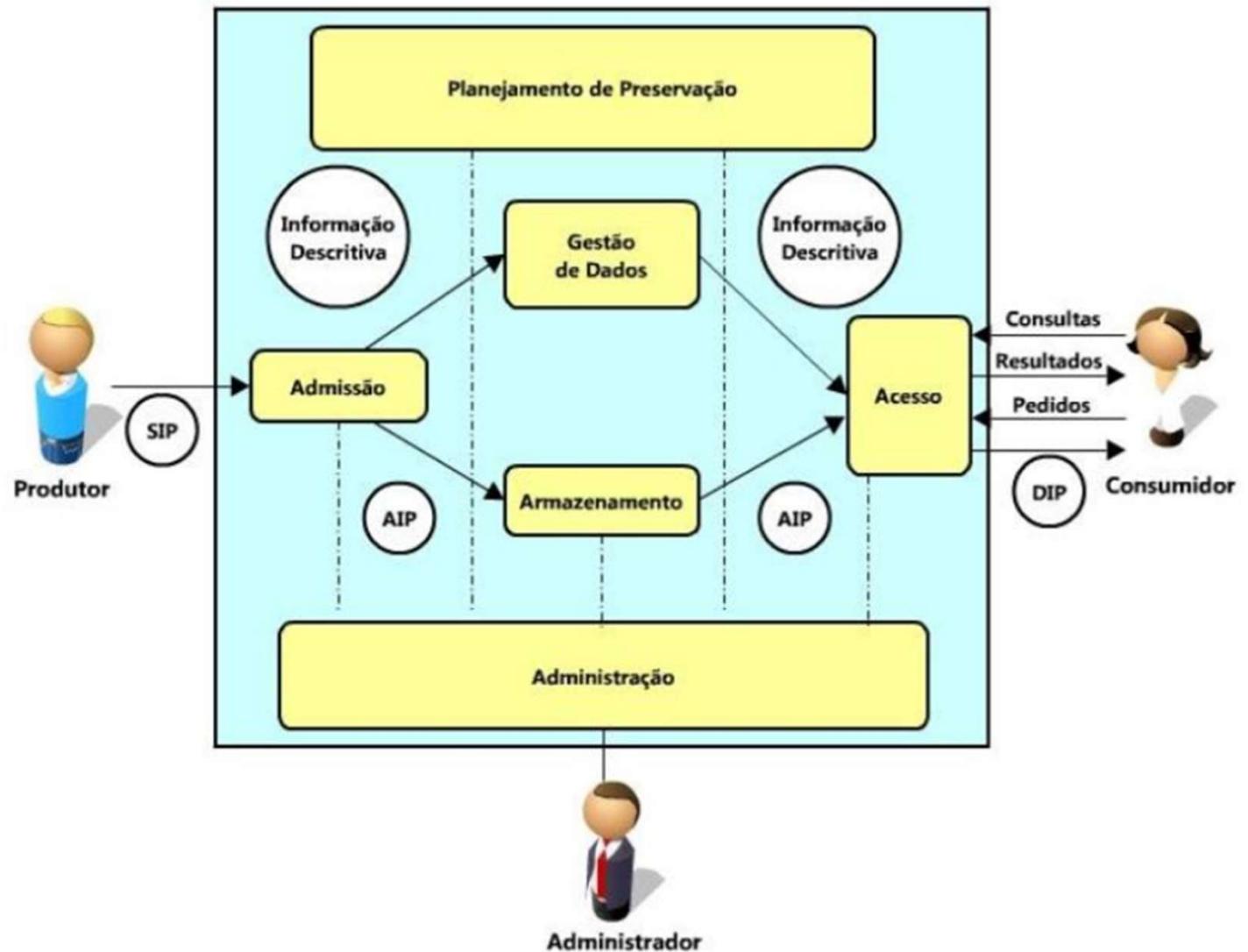
E-ARQ Brasil - modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos.

Protocolo para coleta de metadados – OAI-PMH - permite a interoperabilidade entre repositórios.

Padrão de codificação e transmissão de metadados – METS - esquema XML que permite a codificação e o intercâmbio dos metadados descritivos, administrativos e estruturais relativos a objetos digitais.

Descrição arquivística codificada – EAD - linguagem de marcação XML, que permite a descrição, estruturação e interoperabilidade dos metadados arquivísticos referenciais.

MODELO DE REFERÊNCIA OAIS





Complexidade estrutural de um RDC-Arq



Em linhas gerais, o projeto de um RDC-Arq requer planejamento, tempo e possui um custo elevado. Por outro lado, os benefícios que serão alcançados são imensuráveis e compensarão os recursos investidos, proporcionando a preservação de informações, a formação da memória, e a construção do patrimônio arquivístico de uma sociedade.

No Brasil, ainda não existe órgão que certifique os procedimentos arquivísticos e de segurança que qualifiquem um RDC-Arq. No entanto, isso não deve ser impeditivo para que as instituições continuem investindo, desenvolvendo e aprimorando suas estruturas tecnológicas e seus dispositivos normativos, com vistas à obtenção de um RDC-Arq.



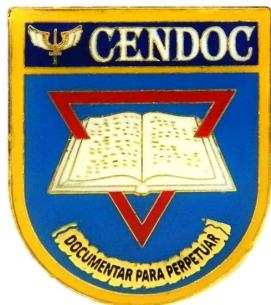
- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- ***Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.**
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.



Computação na nuvem

Exemplos situacionais:

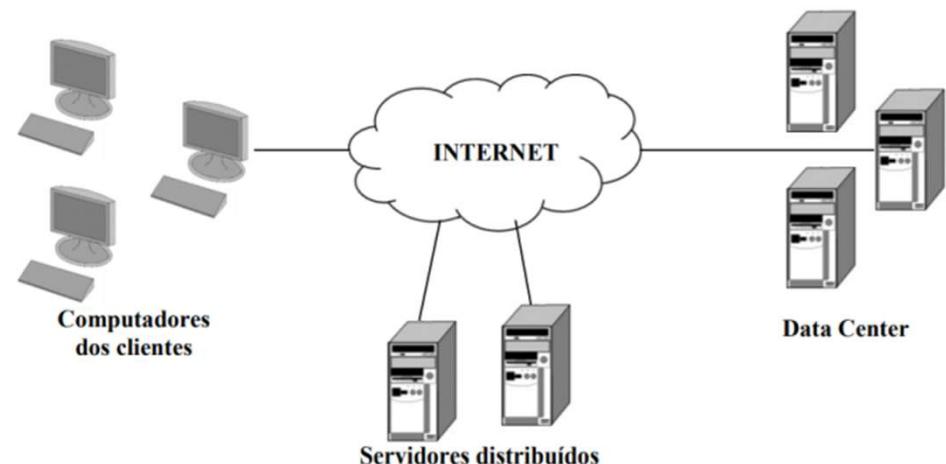
- 1 – Usuário no seu computador pessoal, editando documentos.
- 2 – Usuário compartilhando informações pela internet, e-mail, etc.
- 3 – Usuário utilizando espaços virtuais para armazenar e compartilhar arquivos.
- 4 – Nuvem como espaço definitivo de custódia?



Computação na nuvem

➤ ***Cloud Computing – Computação na Nuvem.***

A computação na nuvem é uma ideia que permite utilizar as mais variadas aplicações via internet, em qualquer lugar e independente da plataforma, com a mesma facilidade de telas instaladas no computador.





Computação na nuvem

É um modelo que não possui fronteiras, que se compara à própria *internet*, onde, num sentido topológico, agrupa clientes, *data centers* e servidores interligados.

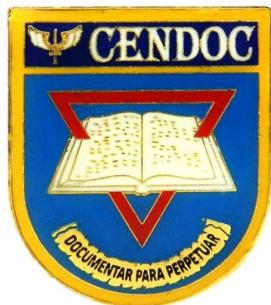
Objetiva reduzir custos operacionais, permitindo que os setores de tecnologia da informação se concentrem em projetos mais estratégicos, em vez de cuidarem de *data centers*, *storages* e outros equipamentos, além do arquivamento dos documentos arquivísticos em espaços virtuais, com a facilidade de acesso.

Ressalta-se que a gestão e a preservação digital desses documentos deverão ser definidas em políticas internas das instituições produtoras, não cabendo à prestadora do serviço o compromisso de elaborá-las, mas sim executar o que for acordado.



Trabalho sem computação em nuvem	Trabalho com computação em nuvem
Utiliza-se o computador no local de trabalho para acessar o servidor da organização.	Utilizam-se quaisquer tipos de dispositivos digitais conectados à <i>Internet</i> para acessar a nuvem de informações da organização em qualquer momento e em qualquer lugar.
Todos os <i>softwares</i> e serviços da organização estão instalados no dispositivo do trabalhador.	O trabalhador não precisa ter os <i>softwares</i> instalados. Realiza o acesso a partir de um navegador de <i>Internet</i> .
Recorre ao suporte interno de TI sempre que há um problema.	A própria nuvem resolve o problema por meio da colaboração e da larga extensão do uso das ferramentas, que acaba por minimizar incidências de erros e problemas.
Tem limite de armazenamento e processamento.	Entra num processo de escalonamento de demanda quanto ao armazenamento e processamento.





Computação na nuvem

Características essenciais da Computação na Nuvem:

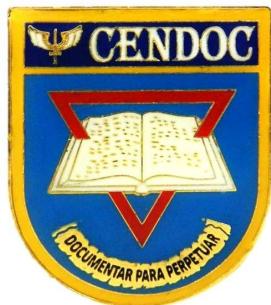
Autoatendimento sob demanda - os usuários podem utilizar recursos de computação, como por exemplo, tempo do servidor e rede, armazenamento, conforme necessário, **sem assistência do provedor de serviços**.

Amplo acesso à rede - **virtualização de recursos**, em que se possibilita uma **separação dos serviços de infraestrutura dos recursos físicos como hardware ou redes**.

Pool de recursos – **customização** no atendimento a **múltiplos usuários**, a capacidade de personalização dos recursos da nuvem **atende a necessidades específicas**.

Elasticidade rápida - capacidade dos usuários de **aumentar ou diminuir rapidamente** os recursos da nuvem sob demanda.

Medição dos serviços - o uso de recursos é monitorado, controlado e reportado, permitindo que **os usuários sejam cobrados com base em seu uso** para cada tipo de serviço.



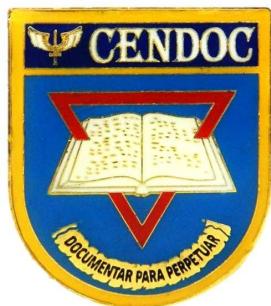
Computação na nuvem

➤ Modelos de serviços. (IaaS, PaaS, e SaaS)

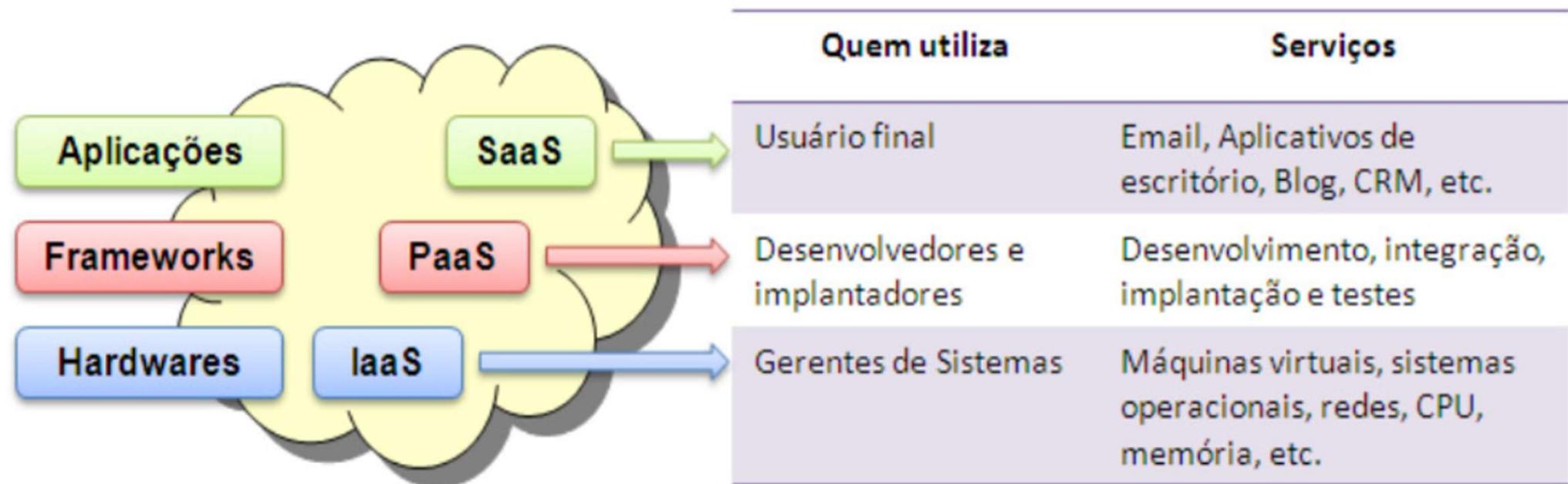
A infraestrutura como serviço (IaaS) – voltada para os gerentes de sistemas. São oferecidos os serviços de infraestrutura sob demanda (máquinas virtuais, sistemas operacionais, memórias, etc) e virtualizados (computação, armazenamento e comunicação).

A plataforma como serviço (PaaS) - é a camada intermediária do modelo conceitual. Fornece ambientes de desenvolvimento de software e facilita a implantação, integração e testes de aplicações sem os custos e complexidades relativos à compra e gerenciamento do *hardware* e de *software*.

O software como um serviço (SaaS) - é composto por aplicativos que são executadas no ambiente na nuvem e atingem o usuário final. Essas aplicações são acessíveis a partir de vários dispositivos clientes através de uma interface, como um navegador da *Web* ou uma interface de programa.



Computação na nuvem





Computação na nuvem

➤ Modelos de implantação.

Diversos modelos de nuvem poderão ser encontrados na literatura. Todavia, traremos agora os mais utilizados e que são objeto do *National Institute of Standards and Technology* (NIST): **nuvem pública, nuvem privada, nuvem comunidade e nuvem híbrida**.

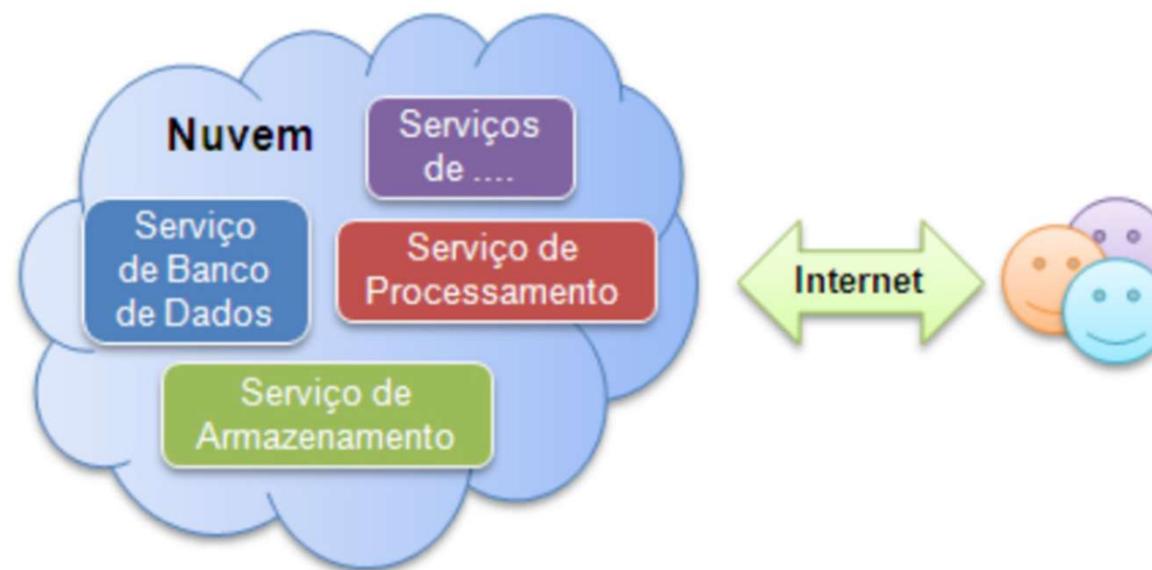
Criado em 1901, o NIST que visa promover a competitividade industrial e a inovação nos EUA por meio do avanço da ciência, dos padrões e da tecnologia de mensuração para proporcionar melhorias na segurança econômica e qualidade de vida.

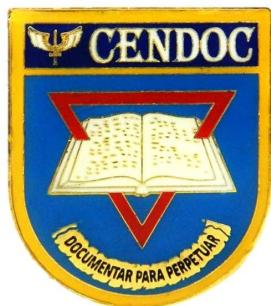
Por sua relevância, as orientações do instituto são observadas em todo o mundo e servem como parâmetros internacionais no desenvolvimento tecnológico e científico.



Computação na nuvem

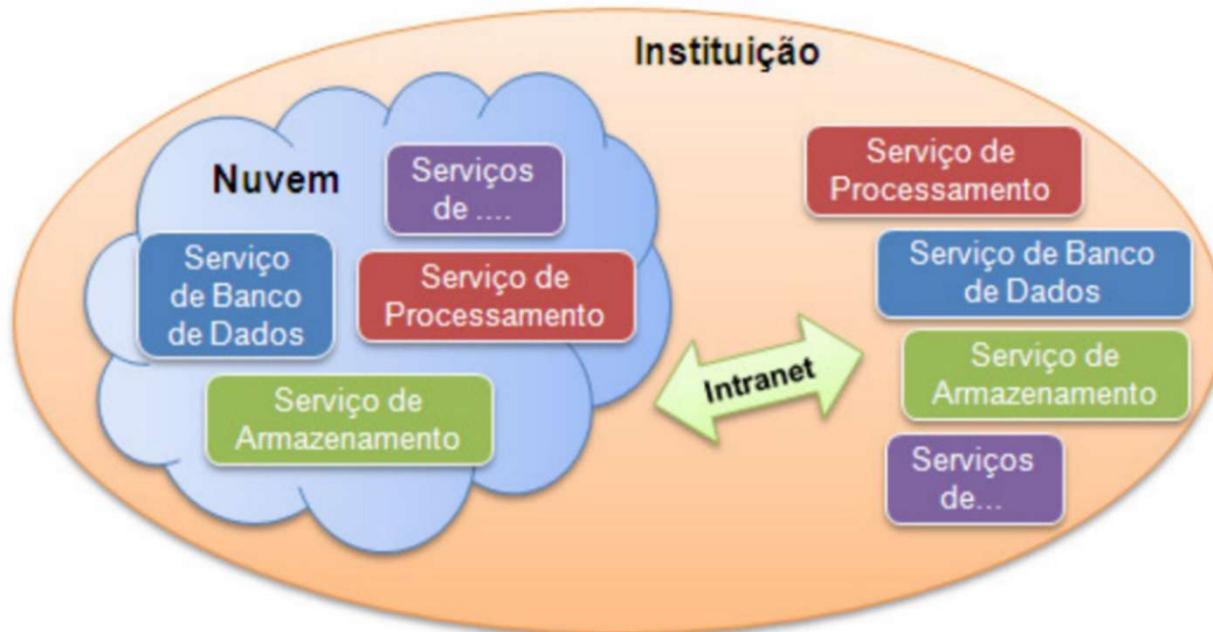
Nuvem Pública: infraestrutura que pertence à determinada instituição que vende seus serviços para o **público em geral**. O provedor da nuvem assume as responsabilidades de instalação, gerenciamento, disponibilização e manutenção. Pode ser operada por uma instituição pública ou privada.

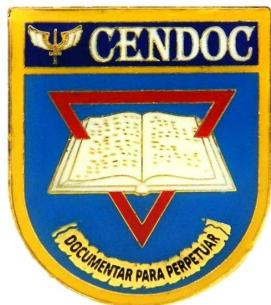




Computação na nuvem

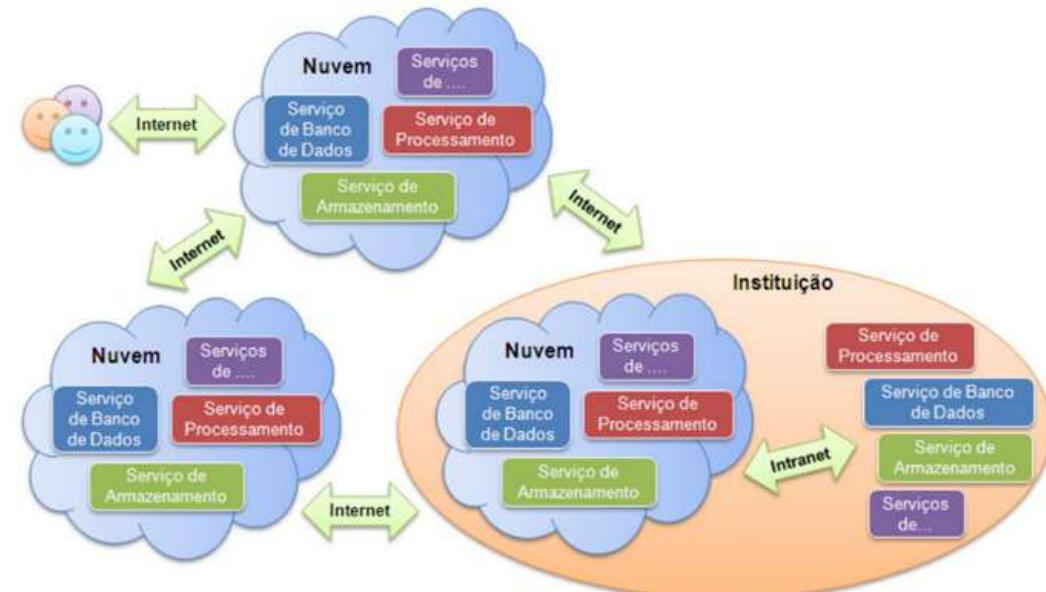
Nuvem Privada: é proprietária ou alugada por uma única organização, podendo ser local ou remota. O gerenciamento da rede pode ser feito pela própria organização ou por terceiros. Esse modelo aparenta ser o mais indicado para as políticas arquivísticas, principalmente como auxiliar na preservação digital.

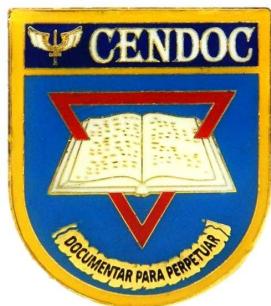




Computação na nuvem

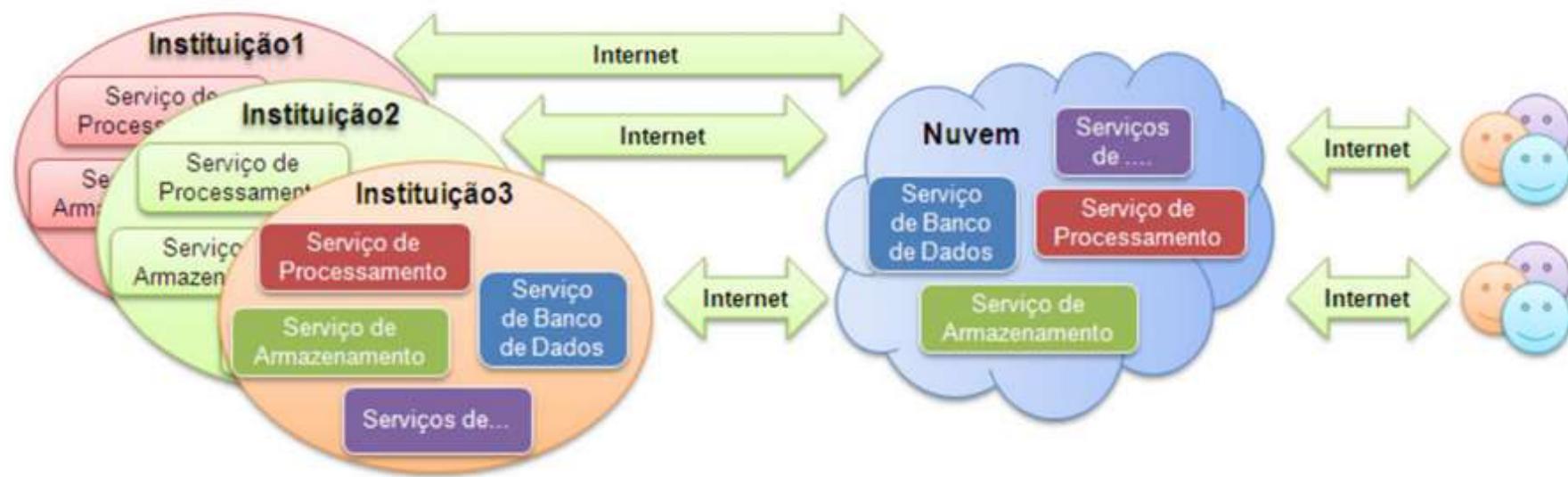
Nuvem Híbrida: é a solução que envolve duas ou mais nuvens simultaneamente, sendo que cada nuvem permanece como uma entidade única, mas que estão unidas pelo uso de tecnologia proprietária ou padronizada, garantindo a portabilidade de dados e aplicações. No entanto, serviços de diferentes fontes serão obtidos e disponibilizados como se fossem originados de um único local, podendo tornar a implementação ainda mais complicada.

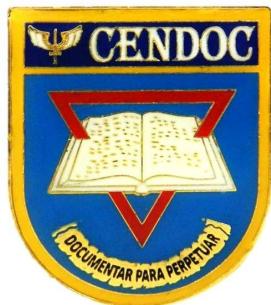




Computação na nuvem

Nuvem Comunidade: A infraestrutura dessa nuvem é provisionada para uso exclusivo de uma comunidade de organizações que compartilham preocupações (por exemplo, missão, requisitos de segurança, política e considerações de conformidade). Destaca-se que mesmo havendo integrantes, um deles será o responsável por sua administração.





Computação na nuvem

É importante salientar que não é possível indicar aquele modelo de nuvem padrão, que é o considerado mais ideal. Cada organização procurará atender as suas peculiaridades e, caso seja necessário, aplicar a plataforma que auxiliará nas demandas arquivísticas.

No entanto, dentro da Arquivologia, encontrou-se muita dificuldade em encontrar publicações que tratem especificamente do assunto. O que chega a ser surpreendente, pois é um tema que age diretamente na área, levantando questões importantes sobre a preservação digital e custódia de documentos arquivísticos. Ou seja, vale o debate sobre essa plataforma.



- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- Cloud computing – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- **RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.**
- Considerações finais.

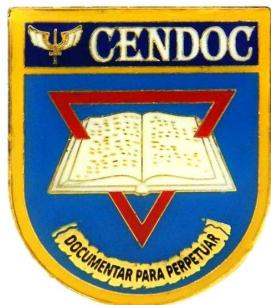


RDC-Arq e a CN na custódia de documentos arquivísticos digitais



Em suma, o RDC-Arq é uma infraestrutura complexa que atuará como apoio na guarda dos documentos arquivísticos digitais, proporcionando que se alcancem níveis ideais de preservação digital. Lembrando que um repositório para ser arquivisticamente confiável, precisará conter requisitos técnicos, organizacionais e arquivísticos.

Os requisitos técnicos serão voltados para a segurança, equipamentos e tecnologias utilizadas; os organizacionais refletirão a governança, disponibilização de pessoal, arcabouço político, sustentabilidade financeira e contratos e licenças de fornecedores dos dispositivos informatizados; e o alinhamento arquivístico atuará nos pacotes de informação (SIP, AIP e DIP), refletindo a captura, o gerenciamento e o acesso dos documentos arquivísticos digitais.



RDC-Arq e a CN na custódia de documentos arquivísticos digitais



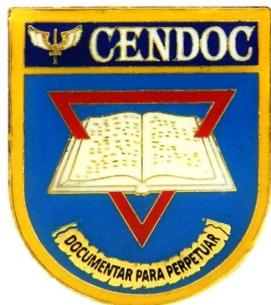
Já para a implantação da CN como aliada dos arquivos, **a definição de responsabilidades; o grau de absorção de informação e confiança no serviço de armazenamento adotado; e o acesso e perfil de cada usuário envolvido** são fatores importantes para a sua adoção. É fundamental perguntar:

Qual modelo de nuvem adotar?

Se for um serviço pago, e tendo que alterar ou cancelar o contrato, o que acontecerá com as informações e como faremos a retirada?

A nuvem dará alguma garantia quanto à preservação digital ou é só armazenamento seguro?

Em caso de perda de informações, qual a garantia da empresa da nuvem?



RDC-Arq e a CN na custódia de documentos arquivísticos digitais



Existirá autonomia para a sua utilização? (sem limite de tempo; no horário que quiser; etc.)

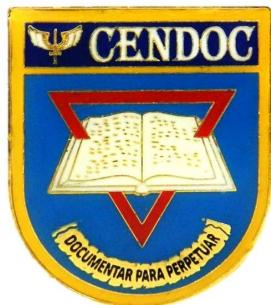
Haverá suporte técnico e pessoal para treinar os servidores ou empregados do cliente?

A comunicação entre o cliente e o prestador de serviço terá criptografia ponta a ponta?

Esses questionamentos são necessários para o planejamento e desenvolvimento de uma estrutura em ambiente virtual. **A CN não deve ser considerada uma estratégia única e definitiva para o arquivamento dos documentos arquivísticos digitais.** Trata-se de um recurso complementar às políticas arquivísticas das instituições.

Semelhanças e diferenças entre RDC-Arq e CN

Item	RDC-Arq	CN	Observações
Poderá controlar a preservação dos documentos arquivísticos digitais.	Sim	Não	Na CN, ficará a cargo do detentor da nuvem. No entanto, não há garantias que sustentem a preservação de documentos arquivísticos digitais nessa plataforma.
Infraestrutura tecnológica complexa a serviço de uma instituição.	Sim	Sim	Ambas possuem essa característica.
Pode ser acessado de qualquer lugar, bastando ter o link com a internet.	Não	Sim	A CN é oferecida pela internet.
Deverá acompanhar uma política de preservação digital.	Sim	Sim	Ambas possuem essa obrigação.
A infraestrutura tecnológica estará dentro da instituição.	Sim	Não	Os dois só possuirão essa característica, caso a mesma instituição os detenha.
Poderá ser terceirizado.	Não	Não	A CN não poderá ser terceirizada, pois, de acordo com a Resolução CONARQ nº 06/1997, caracteriza-se como guarda de documentos arquivísticos, e esse é um dever do Poder Público. O RDC-Arq pode ser construído por empresa privada, desde que bem definidas as condições, os deveres e as ações da contratada e o acompanhamento efetivo do órgão público.
Proporciona a redução de custos com a manutenção de equipamentos.	Não	Sim	Os custos não serão reduzidos, caso a instituição detenha os dois meios de custódia.
Visa o atendimento ao usuário final.	Sim	Sim	Ambas possuem essa característica.



RDC-Arq e a CN na custódia de documentos arquivísticos digitais



Percebe-se que o RDC-Arq tem um direcionamento bem definido para a custódia e preservação digital; enquanto a CN, embora possua atributos que permitam entendê-la como um local de guarda documental, tem a sua funcionalidade mais voltada à acessibilidade, já que pode ser pesquisada em qualquer lugar.

Desta forma, o RDC-Arq e a CN não se excluem dentro de um cenário que conte com a custódia de documentos. São atores que podem atuar perfeitamente em sinergia e fortalecer as atividades a serem desempenhadas em documentos arquivísticos digitais.



- Contextualização.
- Conceito sobre custódia.
- Complexidade estrutural de um RDC-Arq.
- *Cloud computing* – Computação na Nuvem: o funcionamento e os modelos de utilização.
- RDC-Arq e a Computação na Nuvem na custódia de documentos arquivísticos digitais.
- Considerações finais.

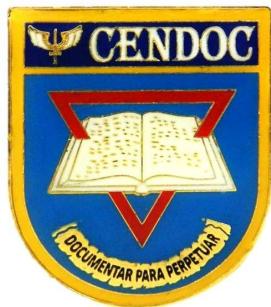


Considerações finais



A custódia sempre esteve presente nas rotinas dos arquivos, procurando-se qualificar a guarda, a proteção e as relações de significância e poder entre o material custodiado e o custodiador. Com o crescimento da produção dos documentos arquivísticos digitais, **as instituições precisam envidar esforços para garantir a custódia adequada em ambiente digital** e proporcionar a manutenção da autenticidade e longevidade de seus acervos.

Dentro da Arquivologia, elencou-se **o RDC-Arq como o meio capaz de proporcionar níveis de excelência para a preservação dos documentos arquivísticos digitais, englobando os aspectos normativos, a definição de responsabilidades e os requisitos tecnológicos.**

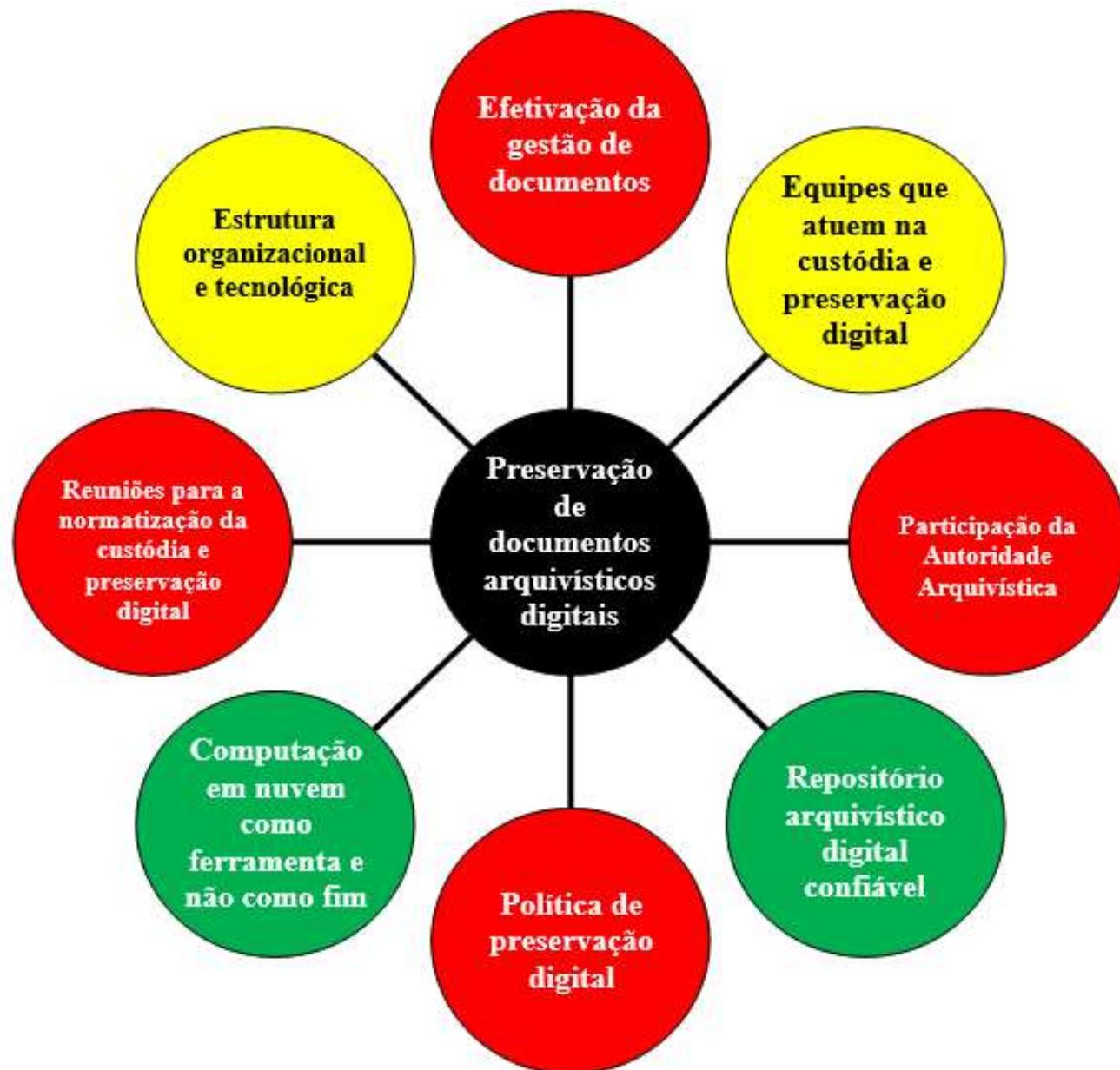
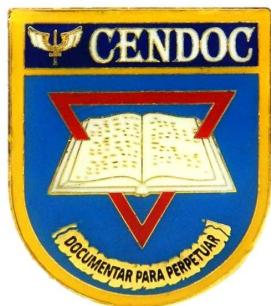


Considerações finais



Em contrapartida, **a CN apresentou-se como possível estratégia terceirizada e econômica para o arquivamento e a preservação dos documentos arquivísticos digitais**. Entretanto, mesmo com as facilidades de utilização e possibilidades infinitas de armazenamento, ainda **não é recomendável a sua utilização como local de custódia dos documentos arquivísticos**, pois não existem evidências conclusivas que garantam que os arquivos estarão seguros em serviços prestados nessa plataforma.

Por fim, carecemos de mais debates sobre a aplicabilidade e extensão dos serviços da CN nos arquivos. É necessária a compreensão sobre como os dois modelos podem ser parceiros, cada um com a sua incumbência, **definindo-se antecipadamente as regras de negócio**, sendo, em nossa avaliação, **o RDC-Arq proporcionando a preservação digital, enquanto os serviços ofertados na nuvem fornecerão a acessibilidade dos documentos arquivísticos**.





Perguntas para reflexão

- Os repositórios digitais e computação na nuvem resolverão os problema dos arquivos?
- Onde fica o arquivista nesse contexto?
- Digitalizar o passivo é a solução de tudo?
- Qualquer método de preservação e custódia servirá para qualquer instituição?



Custódia de documentos arquivísticos digitais

O dilema entre repositórios e nuvens

Claudio Paulino de Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

<https://orcid.org/0009-0005-9091-2680>

Mariana Lousada Pinha

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

<https://orcid.org/0000-0001-5395-683X>

Brenda Couto Brito Rocco

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

<https://orcid.org/0000-0002-4447-7906>

Palavras-chave: custódia de documentos arquivísticos digitais, repositório arquivístico digital confiável, computação na nuvem



Resumo

[Voltar](#)

[Portal da Revista do Arquivo](#)

ISSN

2447-908X

[Enviar Submissão](#)

Edição Atual

[ATOM 3.0](#)

[RSS 3.0](#)

[XML 3.0](#)

Periódicos Científicos



Custódia de documentos arquivísticos digitais: o dilema entre repositórios e nuvens.

“A vontade de se preparar tem que ser maior do que a vontade de vencer. Vencer será consequência da boa preparação”.

Bob Knight

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2025.



Muito obrigado!!!

**Custódia de documentos arquivísticos digitais:
o dilema entre repositórios e nuvens.**

Me Claudio Paulino de Oliveira

✉ claudioarquivo@yahoo.com.br

✉ [@claudio.paulino.cpo](https://www.instagram.com/@claudio.paulino.cpo)

✉ [@cmenfuerj](https://www.instagram.com/@cmenfuerj)

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2025.